

# O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

**REDATORES:**

Domingos Andreucci  
Giglio Pecoraro  
Artur de Almeida  
Oscar R. von Pfuhl  
Jamil A. Haddad

Secretario:  
Francisco La Scala



Diretor: Luiz Oriente



Redator-Chefe:  
J. Clemente de Almeida  
Moura

ANO VI | Periodico Literario e Noticioso | Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, Dezembro de 1938 | Redação: Avenida Dr. Arnaldo | N.º 29

# Ad Immortalitatem



Honrosa e modesta esta homenagem do "Bisturi" ao Egregio Embaixador Dr. José Carlos de Macedo Soares. — Homenagem singéla que parte do coração dos estudantes de medicina e é como se lhe levasse o seu abraço ardente, pela nova investidura na Academia Brasileira de Letras a que sua fulgurante inteligencia e seus méritos inconfundiveis o conduziram. Chegou assim aos cinos por uma estrada real no seu valor. — Ao eminente brasileiro cuja vida nenhuma outra vida excéde na altivez, na dignidade e no patriotismo, não queremos homenagear para o engrandecer, por isso que, como a éle se referindo, já disse João Luso: — a grandeza é o seu tamanho natural. — A José Carlos — O Imortal — as nossas saudações e a nossa afeição respeitosa.

## HOMENAGENS

### DOMINGOS MACHADO

"O BISTURI, na sua despedida deste ano, desejando a todos os professores e academicos, mil votos de venturas, quer de modo particular apresentar suas homenagens ao presidente do C. A. O. C., Ddo. Domingos Machado pela atuação destacada com que se houve naquele alto cargo. A justiça da historia do Centro, acima das contingencias, ha de falar um dia, desse jovem que muito se devotou á causa do C. A. O. C.

Deixará em breve a direção do C. A. O. C. ao qual legou grande soma de beneficios e a gloria de lhe ter abonado todas as dividas.

Oxalá seu sucessor trilhe no mesmo caminho desse jovem a quem todas as honras lhe sejam.

### ROBERTO MOREIRA LIMA

Ha já quasi dois meses que este nosso distinto colega vem exercendo interinamente a presidencia do C. A. O. C.

Escolhido pelo Ddo. Domingos Machado, presidente do C. A. O. C. para exercer o cargo de vice-presidente, desde logo Roberto mostrou-se á altura do cargo. Possuidor de brilhante inteligencia e largo tirocinio, êle vem desenvolvendo no cargo de presidente que ôra ocupa, na ausencia de Machado, extraordinaria atividade, tendo dado solução cabal e perfeita a muitos problemas.

Simpatico e admirado por todos os colegas é Roberto M. Lima, um competente dirigente. Pelo esforço e devotamento que tem mostrado para com o C. A. O. C., o "BISTURI" muito o felicita.

Não podemos tambem deixar de estender nossas felicitações ao incansavel Talarico, secretario do C. A. O. C., verdadeiro braço direito desse gremio e nosso grande companheiro.

## COISAS INÚTEIS

Aviso aos amigos inúteis e á praça em geral, que todos os artigos que escrevi sob o titulo de "Coisas inúteis" são perfeita e realmente inúteis.

(a) Domingos Andreucci

## RESPOSTAS

*Respondo hoje com prazer ás consultas inexistentes que me têm sido feitas:*

**NAPOLITANO** — Não creio que dê resultado. Experimente lavar a cabeça e esfregar alcatrão todos os dias.

**BIDU'** — Agóra já é tarde. Espere os 6 meses que faltam, e não procure interromper a evolução normal por meio de drogas.

**MICHEL** — Acha demais o serviço? Da proxima vez diga a ele que não poderá substituí-lo durante seus passeios á Europa.

**MOZART** — Póde desistir. Depois que a cartilagem de conjugação desaparece, não dá resultado exercício algum.

**ROSA** — Não adianta usar outro penteado. Procure mostrar-se indiferente e talvez ele mude de ideia.

**LACAZ** — Sua ideia é monstruosa! Contudo, procure saber se a camponesa era casada.

**PAULO ALBERTO** — Hoje a badalção está em desuso. Mas a constancia é uma grande virtude, e talvez consiga alguma coisa.

**KIEFFER** — Pois faça agora o inverso: pense mais e dê menos palpites.

**KENCIS** — De fato a cara tem sua influencia. Mas não desanime.

**WERTHEIMER** — Crie coragem e vá. Não tenha vergonha, e logo acostumar-se-á.

**LUIZ R. DO VALE** — Leia o que ficou dito ao sr. Wertheimer. E' enganoso seu: a religião não proíbe nada disso. Já é tempo de abandonar o outro passatempo.

**LOVAXIO** — Quanto á inteligencia, nada se póde fazer. Querendo reforçar a memória, avise por carta.

**GERMECK** — Os seus males têm dois grandes remedios: sabão e escova.

**FUAD** — Não conhecemos essa variedade de sopro cardio-pulmonar. Gostamos da sua tradução da Revista chinesa de Medicina.

**MOACTR HOELZ** — Infelizmente não podemos responder, pois não temos acompanhado as historias do "Suplemento Juvenil".

**ALOE** — Sua cabeça é um tumor maligno. Mande ligar as carótidas e fazer a extirpação total. Cuidado com as recidivas.

Dr. Respondetudo

AO CORPO DOCENTE DESTA CASA  
AO IDEM INDECENTE  
AO LUCAS E AO JOÃO DO BAR  
A' TURMA DO LILAZ E DO GARRETT (TOLEDO, TALARICO & HUMBERTO)  
AOS REDATORES, REVISORES, IMPRESSORES E ENTREGADORES DESTA FOLHA.  
A' TURMA LA' DE CIMA  
A' TURMA LA' DE BAIXO  
A' TURMA LA' DO MEIO  
AO LEGA, AO CHOLA E AO DUNGO  
AOS ANUNCIANTES HONESTOS  
AOS IDEM CALOTEIROS (ODILON)  
AO ALBINO E AO FARIA

O "BISTURI" DESEJA ENTRADAS EM BOAS CONDIÇÕES NO ANO DE 1939 E UMA FELIZ PASCOA.

## Colação de grau dos doutorandos de 1938

Foi numã nobre noite de Dezembro, naquêle nobre salão vizinho aos pinheiros do cemitério que se consumou aquela coleção de colações.

No salão, nas salas, nas saletas, nos salótes, e nas salinhas, havia gente colada em todo o canto.

Colada tambem nos degrãos da grande escadaria, uma companhia do 1.º Regimento da Policia Especial emitia, á guiza de musica, alguns acóordes que seriam capazes de acordar até os mortos que jaziam sossegados bem perto.

A' entrada do Sr. Interventor e do pessoal desta folha, ouviu-se o Hino Nacional.

No saguão da entrada, colado á parede, permeada imovel um grande quadro com muitos retratos colados. Era quadro de formatura que alegrou a todos os doutorandos e fez a felicidade da comissão de festas. Dava gosto, vêlo assium bonitinho, admirado de todos e feliz na sua ingenuidade. Coitado, nem de longe suspeitava que daí a poucos dias, seria transportado solenemente para o salão... de deposito da escola a fazer companhia aos seus coléguas que ha mais de vinte anos dormem esquecidos, cobertos por espesso véu de pó.

Dentro do salão nobre, tudo era luz, tudo era festa. Havia sorrisos alegres e havia lagrimas tristes. Sorrisos dos que ficavam, cruzando-se com lágrimas dos que se iam...

No palco, uma enorme mesa, cheia de frescas flores, por entre as quais se desprendia a cabeça do Faria que desde cedo se havia mergulhado naquêle jardim improvisado, julgando que lhe não dariam depois, um lugar a "haute table".

Nas poltronas da frente, enfiados em suas bécas e suas mantilhas verdes, encontravam-se estarcidos de emoção, alguns mestres.

As 50 primeiras cadeiras do salão estavam todas reservadas aos doutorandos, atralhados nas suas bécas, curtas umas, longas outras, que bem se pareciam ás batinas dos antigos jesuitas.

Estavam todos sorridentes, com suas cuicas na mão seus pézinhos no chão.

As 20 poltronas de trás, estavam ocupadas pela inteira familia do Dr. Arra. Tal fato sucitou certos queixumes, aliás logo abafados pela banda da escada.

A's 21 horas teve início a solenidade. Primeiro houve a leitura do clássico envelope, digo do clássico juramento que o Dr. Edmundo leu barbaicamente (latim barbaro). Depois discursos. Neste momento deu-se um fato algo interessante. Chamado o orador, surgiram na tribuna dois oradores. Depois de breve discussão decidiu-se pela sorte e pela influencia do mestre Briquet, qual seria o oficial e este pôs-se incontinenti a ler. De voz boa, o escolhido fez um bom discurso, do qual, segundo dizem, resultou um ligeiro aumento da verba para o Hospital das Clinicas. Ainda bem.

A seguir, o paraninfo, Prof. Pacheco, decidiu-se a ler seus conselhos aos afiliados. Sua obra agradou a todos, inclusive aos autores citados e ás jovens que o ouviram.

Por fim, já meio adormecido, o Diretor da Faculdade entregou aos Doutorandos os diplomas que tinham bem o formato de canudos. Nesta entrega rápida, nada sucedeu a não ser a queda do Dr. Camasmie que ao colar um degrão enroscou seus pés na sua saia preta e tropeçou. Sem maiores acidentes, colaram-se por ordem do Sr. Interventor, todas as portas do recinto e tudo acabou.

E assim, alegre e solenemente a Faculdade lançou á rua da amargura mais 50 candidatos ao livre desemprego.

Agora, falando sério, queremos nesta homenagem que é sincera, desejar aos doutorandos de 38, felizes venturas na sua vida prática, e que a estrada que hão de percorrer se lhes apresente sempre atapetada de lindas flores.

Frou-Frou

# LACTOZIM ALFA

FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO  
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE  
Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado líquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não réquer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriológico de Padua e Rovigo). E inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião cólico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático; normaliza as funções peristálticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

SUB O CONTR. LE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

# BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina póde estar com a conciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consados mestres que orgulham a Ciencia: O prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e Prof. Casagrandi, Diretor do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

## DR. COSTA SOBRINHO

Homenagem do "Bisturi"

Mais de uma turma da nossa Faculdade de Medicina tem prestado homenagem ao Dr. Costa Sobrinho, competente e digno auxiliar do Prof. Paula Souza, na cadeira de Higiene.

Os quintoanistas de 1938 irão por certo repetir no próximo ano, o gesto



dos seus colegas de anos anteriores.

Quem conhece a secção da Carta Sanitaria no Instituto de Higiene, não pôde deixar de louvar o espirito de iniciativa e de orientação do Prof. Paula Souza e ao par disso reconhecer a o esforço e o trabalho fecundo do Dr. Costa Sobrinho.

A este jovem mestre e amigo as homenagens do "Bisturi", por meio do qual os quintoanistas de 38 lhe reiteraram os seus agradecimentos sinceros.

## Colegiais em ferias...

Os quatro patetas, conferiram ansiosos as suas notinhas de anatomia, fixadas num quadro da maior faculdade da America do Sul. E como os quatro passaram, contentes ficaram, e então se abraçaram e gritaram em inglês: whopee...

O mais velho deles, e o mais gracioso, ergueu o dedinho, e uns passos dansou, da ultima dansa chamada swing... gostoso cantou: eu vou, eu vou, pra fazenda do papai eu vou... Não levo ninguém tal...

O segundo em idade, uma gaita tirou, do bolso trazeiro, o peito enfunou, e alegre tocou: Where's the tiger... where's the tiger... Um veterano gaiato, que por ali passou, respondeu-lhe de pronto... E o nosso portento, imitando Flores Filho, lá da Record, responde bem lepidamente: Que coisa horrorosa, que rapaz antipático...

O terceiro feliz, que tambem é poeta, com ar superior de esquizofrenia, gabou-se de ter ele entre as notas, tirado a mais alta. E dando um geifinho nos olhos de miope, falou numa voz, que bem que lembrava a Branca de Neve, quando acordou com o beijo do principe: ai, ai, onde estou? no Reino das Fadas? é sonho tudo isso... Que contente ficará a minha mamãe...

O quarto da turma (que Deus abençoe), com modos mais graves, sentenciou convencido: cuidado meninos, que modos são esses? Não veem vocês, que nós já somos quasi doutores?

E os quatro patetas, entre si abraçados, lá foram contentes pra suas mansões...

Colegas, colegas... os quatro patetas são quatro colunas, que sustentam galhardas, a classe orgulhosa, dos de medicina estudantes. Olhai-os bem, e nada perceai... Embriões eles são de futuros Manequinhos, e as glórias herdarão dos atuais Marmeladas... Louvemos, louvemos, os quatro patetas, colegiais que agora, entram em férias...

Boémio

## CONVERSAS AO PE' DO "OLD PARR"

Conversas ao redor de uma mesa, coalhada de copos de puro cristal, contendo o velho e glorioso "whisky" escocês...

Copos que mãos espirituais levam aos labios para sorver em goles estudados a deliciosa bebida... Mãos que pertencem à mais jovem geração de nomes sonoros e illustres, geração que desperdiça o seu talento e inteligência, em conversas ao pé do Old Parr, num dos clubes mais finos da nossa cidade, em uma noite de baile. Você, meu caro, que nunca frequentou esses lugares, ignora o que se conversa em tais momentos. Perdoo-me si eu ofendo a sua modéstia de estudante obscuro, que luta e sofre, dedicando a você essas garatujas. Mas eu sei, o que você conversa ao pé do velho chopp, num apagado bar; eu sei, e quero que você compare a conversa do "whisky" e a do chopp... E dito isso, em avant, quelqu'un á sa place; commencer: — Carlos Roberto, chega-se á mesa, trazendo com pés ageis, letras do big-apple: sacóde o dedo diante dos olhos de Cecilia Maria, e diz num tom todo especial: "hey...hey!...". Cecilia Maria segura-o pela manga do paletó, e o obriga a sentar perto de si: — "Você, Carlinhos, no swing é irresistível. Está obrigado, pela força da minha vontade, a dansar á proxima comigo, big-boy" — Colocando o copo sobre a mesa, Paulo Eduardo, que viéra em companhia de Filhinha e Zita, perguntou a Carlos Roberto: — "Carlos (o nome é pronunciado com uma prosódia estudada, que só mesmo ouvindo para se ter uma ideia), você assistiu a fita do Charles Boyer? Eu por fim achei detestavel; situações falsas, monomania, muito teatro". — "Assisti sim, terça-feira, por sinal que a sala, estava assim de gran-finos, que não entenderam a fita (o rôto ri do esfarrapado!). Eu adorei a casaca do Boyer, do André, aliás. Que côrte, hein Paulinho? — Jandira Cristina da Silva, dá o seu palpite: — "Gostei muito mais da Alexander's Ragtime Band. Formidavel! Que foxes. E o Tyronne? Que mimo, um bijou... Lembram-se daquele pedaço..."

O resto da frase é cortada delicadamente, pelo engenheiro Astolfo Paiva Beirão de Andrade: — "Deixemos de discussões estereis, meus caros. Apreciemos o ambiente delicioso, em que estão decorrendo momentos felizes de nossas vidas. Porque hão voces de se preocuparem, com esses áridos temas, se a vida é tão bela? Vamos dansar Julia Amelia?" — E indo para o salão de baile, o engenheiro deixa atraz de si, em suspenso dos labios dos ocupantes da mesa um cri d'admiration, pelo talento oscarwildeano, do amigo. — Cortou o silencio que se fez a voz estridente de Jézia Fonchet, que trazia uma novidade: "Pessoal, o Lilico, acaba de esborrachar o seu terceiro automovel, perto do Paulistano, só para provar que faria uma curva. O formidavel é que saiu risonho de dentro do Packard e pediu um cigarro ao guarda que acorreu... Formidavel, hein?..." E segue-se meia hora, de adjetivos, de superlativos, ao heroico Lilico e suas façanhas. — Carlos Roberto, convida então toda a turma para ir dansar um "swing". Na mesa ficam apenas, Luiz de Almeida, e Zélia Zulmira de Oliveira. Ele, estudante de medicina, cursando um dos ultimos anos, ela, paulista legitima, desesperantemente snob, não é parada para a inteligência superior de Luiz Almeida. — "Se você soubesse Zélia, como é horrível essa vida de estudante; como é necessario uma alma devotada para suportar as mazelas da humanidade. A's vezes sinto impetos de desistir de tal carreira, mas é tão bonito ser médico. O peor é o contacto diario com aquela gatinha do hospital de caridade. E com certos colegas tambem. Hum, Zélia". — "Muda de assunto Lelú; você assim está insuportavel..." — Entra então em cena o Antoine Chevalier Michéle

d'Autrefois, rapaz mundano, ultra elegante, um leão da moda. — "Estive em Caldas, meus caros. O'timo. Você devia estar lá Zélia Zulmira. Que vida. De dia as ruas desertas. A' tardinha, enchem-se as ruas dos "bacanas", dos finos, que punham-se a cavalgar, ou a faire des promenades. Maravilhoso". — Luiz Almeida, um tanto contrariado, com a chegada desses dois, convida Zélia para dansar. — Ficam na mesa Wilson, e Antoine. — "Por onde anda o Chiquinho, hein. Antoine? — "Anda atarefado; nem poude ir comigo a Caldas. Está ensaiando "La maison ombragée" para um recital de caridade. Dizem que vai ser um assombro. Ha um Lambeth walk, assombroso. Vai ser uma noite de arte, maravilhosa. Você vai?" — "E' você compreende. E' um pouco caro" — "O', estou desconhecendo o caro amigo. E' preciso que se faça caridade. Et alors, nous la faisons élégamment, n'est ce pas?" —

Meu amigo, irmão do chopp. Vamos ficar por aqui. Essa turma quando começa vai longe. E eu, preso a horarios e obrigações, devo levantar cedo. Não posso mais acompanhá-los. O que você, achou? E', eles são inteligentes, eles são aproyectaveis. Mas porque, emburram em continuar fechados no seu mundéco artificial. Porque, não veem observar o que se passa cá por fóra? Nesse nosso imenso sertão? Porque persistem em viver com ingleses, americanos, franceses, alemães? Si os seus antepassados construíram uma pátria, porque não continuam eles a obra que receberam por herança? — Com que prazer dariamos o braço a jovens tão talentosos, a brasileiros tão generosos, para marchar de encontro ao futuro. — Ou será que somos nós, os do chopp, os inúteis. O que me diz a isso, meu irmão do chopp? Que farão vocês, meus irmãos do "whisky"?

UBIRAJARA

## MANEQUINHO ESTA' TRISTINHO

Manequinho, com um gesto indolente, afastou uma mosca importuna, que rondava seu "whisky", tão loi-rinho, servido em copo alto. Depois poz-se a brincar com a pinga colocada dentro do balde do gelo. Enfastiou-se depresso com essa distração e começou então a investigar os conhecidos que se achavam no Bar.

Inclinou a cabeça ceremonioso á Maria Xandoca dos Anzóes Carapuca, que duas ou três mesas adiante, aborrecia-se aristocraticamente com o Jonjoca Trololô Nove Horas. Cumprimentou com um gesto vago um conhecido e quedou-se na sua attitude primitiva de cansado, de blasé, de snob.

Titica acabava-se sozinho no Hungária, o bar mais chic e mais chato de São Paulo. Estava triste e porque o Marmelada está triste, ele está no Hungária, ouvindo valsas vienenses e tomando "whisky"... Manequinho Titica Marmelado, teve na sua abençoada existencia de gentil-homem, varias ocasiões para entristecer-se. Quando a namorada brigou com ele, de tristeza, intoxicou-se com alcool, de tal maneira, que barbara cafagestamente, foi ao ponto de brigar no Auberge de Mariane, indo parar na Central onde o papai o foi buscar. Quando o Zé Pancrácio tirou uma nota maior que a d'ele em Histologia, teve tamanha crise de tristeza que passou dois dias sem comer e sem falar com ninguém. Tambem que desaforo, um pobretão como o Pancrácio a querer tirar notas maiores que as do Manequinho. Só mesmo ficando triste...

Quando certa vez lhe disseram que a Carmen Miranda, cantava melhor que a Alice Faye. Manequinho chorou de tristeza, com pena da Alicinha. Uma outra vez, num garden-party em sua residencia, alguém para brincar, substituiu na coleção de disco do Manequinho, o fox "Thanks for the memory", pela 9a. sinfonia de Beethoven. Dessa feita a tristeza do Ma-

(Continúa na 4.ª página)



# Fructamin

## Vitaminas naturais CeP

Fructamin contém o complexo natural de Vitaminas CeP das fructas em forma concentrada.

AVITAMINA P É O INCENTIVADOR DA VITAMINA C

**NORDMARK WERKE G.m.b.H. HAMBURG**

Caixa postal 2026, São Paulo — Caixa postal 3233, Rio

## O Studenti da Anatomia

— POESIA DISCRITIVA —

(Da Juó. Bananére, alquanto modificata; premiata co'a midaglia di cartilagine nas insospicigó internacionales de Cuiabá i Basilicata).

Antigamente a scuola era molto sapéca,  
i o veglio professore era un brutto caréca,  
mas era un nómo tanto camarada  
che arrispettava a ele tutta as macacada.

Logo qui si acabava tutta a scuóla  
a genti já pigava numa bola;  
ma nu laboratório tutto in ligna  
ficava comc un bando di pombigna.  
Ma logo dispois di regá no portó  
incominciava a isgugliambagó:  
us pissoato intó adisparava  
e íca quebráno os bondi qui passava.

Oggi invece stá tutto mudado:  
u maestro é un moco indigraziado  
che a genti studa duro come vaca  
ma o disgragnado que passá na faca;  
é só fazé crámi un póco male  
pode stá certo qui giú stá nu orale!  
Un dia invece intró na scuola un pizotigno  
co'o géto di no sé molto bobigno;  
estudara pra burro, estudava dimais  
nu andara bē pesado o pobre do rapaiz.  
O maestro xamó ele un dia  
i priguntó: — Vuccé sabi anatomia?

— Come nó?! Sé molto bē, sissignore!

— Intó mi diga, aparló u professore,  
quale é o nervo mais simpático?

— O nervo mais bonito, o mais simpático,  
orgoglio da scienza nazionale  
na magna opinió é u radiale!  
O maestro, circunglio di indignagó,  
batte con uerzia u pé nu chó  
i gritta tutto antipático:

— O migliore nervo é o ischiático!

Ma u águia du rapaiz invece:  
co'a brutta carma disse otraveiz:

— O signore mi munda pro orale  
ma o migliore nervo é u radiale.

O maestro, furioso alivantáno,  
i a cósia di un negro pigáno,  
agritó hem nas fussa du rapaiz:

— Mostra o radiale aqui si fô capáiz!

Ah o rapaiz sabia anatomia umana,  
isso é verdade, io giuro porquē vi;  
i fazéno pra ele una brutta banana  
disse també niroso: — O radiale stá aqui!

REV. DA TORRE

## MANEQUINHO ESTA' TRISTINHO ...

(Continuação da 3.ª página)

nequinho foi pena pela santa ignorancia do brinealhão...

Um certo dia, uma segunda-feira, o Manequinho fóra á 2a. sessão do Odeon, para ser visto pela Anny. Estava um mimo, um amor, como diz a Leléca Meléca. Mas o Títica calcylon mal. A "gentry", a "haute-gomme" paulistana, a nata da sociedade, os "bem", tinham ido ao Ufa. E o Manequinho ficou sozinho no meio dos "mamelucos", dos viralatas, dos "mal", do "soro" da sociedade. Nessa noite a tristeza também campeon pela alma do Títica; uma tristeza doce, uma especie de despeito. Também não era para menos, a Dirce Maria a olhar o Tyronne lá no Ufa, e ele aqui no meio da "unwashed-crowd" a ver o Clark Gable, tão masculino. Infernal.

E, mas hoje o Manequinho está triste de fato. Triste, amargurado, angustiado. Os seus olhos aflitos vagueiam pelas paredes forradas de mogno, do Hungária, como á procura de uma solução aos seus problemas. Seus dois problemas, os maximos da sua vida, que fazem com que por vezes, os musculos da sua garganta con-

traiam-se em quasi soluços, de desespero. Nessa encruzilhada da sua existencia, com um diploma e um titulo em suas mãos, Manequinho sente-se indeciso e inquieto. Procura inspiração no "whisky" e no ambiente raffiné do Hungária. Antes ser um lixeiro sem problema ou o ultimo dos operarios sem ideais, do que ter essas tempestades no cerebro...

Manequinho não sabe se cortará o cabelo e irá imediatamente ao Cerri, tirar o retrato para o quadro de formatura, ou cortará o cabelo e esperará uma semana antes de tirar o retrato. Sim, porque isso lhe dará um ar de nonchalance, um ar sophisticated. Quem corta o cabelo para tirar retrato é barbeirinho de 2a. classe, que tira retrato na Avenida S. João. Com ele deve ser diferente...

E Manequinho não sabe em qual alfaiate, mandará talhar a sua béca. Esses alfaiates são tão ignorantes nesses assuntos... E seria desagradavel Manequinho aparecer mal arranjado na solenidade...

Coitadinho dele. Porque Deus que é á infinita bondade, cria tais proble-



INSTITUTO SOROTERAPICO MILANÉS

HA mais de 20 anos que foram introduzidos no Brasil as vacinas, produtos opoterapicos, quimioterapicos vitaminicos I. S. M.

A classe medica sempre os distinguio com a sua confiança e preferéncia, tendo sempre obtido, com o seu emprego, os resultados mais satisfatorios.

O "Instituto Soroterapico Milanés" tem procurado corresponder á confiança preferéncia dos Snrs. Medicos, acompanhando, sem medir esforços sacrificios, todos os progressos da ciência e preparando sempre os seus produtos de acórd com os mais modernos processos técnicos e científicos.

CONCESSIONARIOS

NOVOTERAPICA ITALO-BRASILEIRA  
G. DE MATTIA & CIA. LTDA.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 336 — CAIXA POSTAL, 384 — S. PAULO

## LETRE A' UNE INCONNUE

"Mon ame s'engouffre dans un abime de deuil et de chagrin"

Foi na "demi-lumière" daquêle entardecer pérola de outono que eu descobri Você, que Você cruzou "nonchalament" o meu caminho, que a cocaína do seu olhar me deixou doente, tonto, maluco por Você.

Foi o "coup de foudre"... Fiquei estatelado, "hébeté", paralizado.

Mas Você não parou, não me percebeu, foi-se embora. E me abandonou, na "solitude" dolorosa do meu mundo deserto.

Você passou e o crepúsculo que Você tinha iluminado por um instante com a sua presença só guardou de Você um perfume sutil e indefinível de "Valériane exquise"...

E é disso que eu tenho vivido, da lembrança da sua passagem fugaz naquela alaméda do parque, da fragrancia venenosa do "fol arôme" que Você espalhou naquêle entardecer pérola de outono...

mas? Porque? Porque?... Beba Títica, beba e vá dormir que o travesseiro é bom conselheiro. Amanhã você decidirá... Till to morrow little Manéco...

UBIRAJA'RA

Sinto porém que Você ha de voltar. "Tu reviendras un jour"...

"Ce jour lá", meu coração vai se enfeitar para receber Você, eu vou me embriagar com o absinto verde dos seus olhos, vou me atirar no precipício "béant et doux" dos seus lábios, vou me enterrar loucamente, "crazily" em amplexo desesperado na sua carne branca, alabastrina, "qui vibrera de passion, qui s'épanouira en volupté"...

Sinto já na bôca o mel dos seus beijos, nos braços o calor de Você...

"Ce jour lá"...

Mas é um sonho, "a mad dream" Você não vem. Você me deixa sozinho...

"Et mon ame s'engouffre dans un abime de deuil et de chagrin"...

R. M. Alvarenga

N. da R. — A deliciosa crônica acima é de autoria do sr. R. M. Alvarenga. Este brilhante plúmtilvo nada tem a ver porém com o sr. Rafael de Melo Alvarenga, aluno do 5.º ano da Faculdade, a cujo pedido publicámos esta nota. O sr. Rafael pede-nos para dizer que não é escritor, nem poeta, nem gran-fino e que não tem nenhum ponto de semelhança com o cronista "Guy" do "Estado de S. Paulo", nem com a rota "Anny" da "Folha da Manhã". Fica feita a ressalva.

# ESTUDANTES!

## Sorte Grande sò na A Preferida

DIREITA 22 E FILIAIS

# Viagem à Pirajú

Em meados de novembro p.p. esteve em visita à cidade de Pirajú uma turma de estudantes desta Faculdade, na maioria alunos do 6.º ano. Organizou esta visita o distinto clínico pirajuense Dr. Luiz Ferreira de Oliveira, formado há poucos anos pela nossa Faculdade. O motivo principal da ida dos estudantes a Pirajú foi patrocinar a campanha em prol da construção da Crèche local, projeto altruístico do Dr. Luiz Ferreira de Oliveira.

Recordar o que foram os três inquecíveis dias que passámos no belo rincão pirajuense é reviver a amizade sincera e espontânea daquela gente boa e simples.

Relembremos, porém, em breves

com que foram distinguidos os membros da caravana.

Vive ainda na saudade de todos eles a lembrança das esplêndidas recepções no clube, na prefeitura, no Ginásio, na Santa Casa, no Forum, na residência, do Dr. Porto e em inúmeros outros lugares.

E, como se tudo isso não bastasse, ainda outras manifestações se sucederam: Assim o encantador espetáculo dos alunos do Ginásio, caprichosamente preparado pela nossa incansável "cicerone", professora da Lígia Furquim Sim, e oferecido à caravana; a esplêndida e pantagruélica ceia ofertada no bar do Tico pelo Dr. Luiz e onde todos sem excepção manifestaram os dotes oratórios latentes e onde



OS CARAVANISTAS RODEANDO O SR. PREFEITO DE PIRAJÚ

frases, o que foi esta magnífica jornada que ainda e por muito calará fundo em nosso coração.

Na viagem de ida, sob a égide tutelar do Talarico que, diga-se de passagem, goza de certo conceito em Pirajú, todos alegres e despreocupados se entregavam a passa tempos os mais variados e inocentes, nem de longe suspeitando a desvanecedora acolhida que lhes estava reservada em Pirajú.

Era para todos, digamo-lo francamente, uma caravana como outra qualquer, como outras tantas realizadas ao interior do Estado.

Mas as coisas semelhantes não se igualam.

Já ao se aproximar o trem da estação de Pirajú, festivos acordes musicais puzeram em sobressalto os caravanistas. Era a luzida banda de música local que lhes dava as boas vindas. E, na plataforma, as primeiras autoridades da cidade, em abraços que traduziam toda a sinceridade daquele nobre povo, recebiam fidalgamente, acolhedoramente, os estudantes de medicina.

Dai por diante, um não acabar de gentilezas por todos indistintamente prodigalizadas aos caravanistas e cuja enumeração singela se tornaria impossível ao mais minucioso cronista.

E porque descrevê-las, se em todas vibrava o mesmo cavalheirismo, se todas elas refletiam a mesma alma grande e hospitaleira do povo de Pirajú?

Assim foram as inúmeras recepções

sobremaneira nos euganton o verbo caudante do amicíssimo e emérito prof. Batista, diretor da "Aurora Pirajuense", pujante órgão dos alunos do Ginásio; o delicioso churrasco proporcionado aos visitantes pelo obsequioso fazendeiro sr. Didi Costa e durante o qual lhes foi dado apreciar emocionantes cenas de montaria, inclusive a sensacional queda do Talarico do alto do lombo de um burro chucro e a intrepidez inenarrável do Tenente-Coronel Oiti de Campos...

Como despedida, na noite de 15 de novembro, o magnífico baile de gala no salão nobre do Ginásio, em benefício da Creche e patrocinado pelos acadêmicos. Dêle todos guardam as melhores e mais doces lembranças.

Muito de indústria deixamos para o fim algumas palavras sobre a personalidade cativante e amiga do distintíssimo prefeito de Pirajú, sr. Joaquim de Almeida. Verdadeiro irmão dos estudantes, foi-lhes mais do que um amigo, tudo fazendo para lhes proporcionar maiores comodidades e diversões. E junto deles, não era mais o prefeito, era o estudante Quincote, mais velho, mais respeitável, mas não menos amigo, não menos igual.

Ao Quincote, ao Luizinho e a Da. Lígia, representantes condignos da grande alma pirajuense, os melhores agradecimentos da caravana académica da Faculdade de Medicina de São Paulo. E a Pirajú e ao seu grande povo os votos de constante progresso.

## PIRAJU'

Piraju, engastada no ato da colina,

Inclinas-te graciosa e tens como dilema

Real, a te adornar a fronte de menina,

As águas senhoris do Paranapanema.

Jovem, risonha e bela, traduz o teu semblante

Um simbolo fiel da força bandeirante!

C.

## DO BAILE DE PIRAJU'

Encantador o baile de gala que a distinta Pirajú ofereceu aos caravanistas. Houve lindos sorrisos, encantadores decotes contrastando com os horríveis jaquetões do Capareli e do Tiago.

Havia também os corretíssimos trajes à noir do Curban e do Scavone que supriam a deselegancia do Oiti.

Em meio áqueles sedutores setins "blancs" e o palpitante linho do Toledo e acobertados pelo barulho dos pistons, muitos colgas se faziam de "bêtes" supondo que ninguém ali os visse ou ouvisse.

E' algo dêles e com sua indevida permissão que vamos aqui referir.

Gozamos com a cara do Tiago Pontes, após as tres taboas consecutivas que o maldito bafo etílico lhe ocasionou. A despeito dos bafos e desabafo conosco, anda êle apregoando por ai que abafou.

O Ari queria a todo o transe enganar que havia procedido direitinho, mas, não havia êle notado as marcas delicadas e "roseés" que a robusta e delicada ginásiana deixou, com seus dentinhos nos seus ombrinhos.

O Oiti imitou perfeitamente aquele bonequinho de mola da Casa São Nicolau. Dansou igualzinho. Nenhuma professorinha quiz acreditar que êle era da cavalaria e muito menos que êle havia domado dois burros chucros na fazenda do Didi Costa.

O Scavone, metido no seu terno de britânica casemira, brilhou em toda a linha. Nem a linda professora de ginastica podia com êle. Eta moleque safado.

Não quiz acreditar a tia que o

Maninho Ramos encontrou em Pirajú, que êle procederia bem direito em S. Paulo. Maternalmente amparado, êle prometeu nunca mais repetir monólogos impróprios.

Veremos.

O Talarico, coitado, desde o inicio, ficou enfezado por causa dêla (da dôr de dente) e sentado num canto, como que chorando, estava longe de ser o rei do Lilaz.

O Schelini, pensando ser amado por um anjinho de candura bancou o urso, não querendo saber da turma. Ah! si êla soubesse de tudo!

O Curban, desconjuntado, pés espalhados e com sorriso satânico a bailar nos labios, dava vasão à sua verborragia irreprimível, apregoando às pirajuenses os seus conhecimentos científicos. "Pauvre enfant".

O Antonio Carlos, olhador com carinho por D. Lígia, não conseguiu muito... no bar, a não ser meio "whisky" que êla lhe arranjou por piedade.

A's duas horas, finalmente, trocados os juramentos de fidelidade costumeiros, todos se dirigiram afoitos à estação, onde pretendiam, sonhando, começar a rever as doces horas transidas. Tal porém, não sucedeu pois que certos rapazes como o Tiago, Curban e Aquim recuperaram, graças aos ares de Pirajú, a alegria ha muito perdida, não deixando ninguém sonhar, tanta era a felicidade que os dominava ante o milagre do despontar alegre...

Frou-Frou.



Casa Alemã

Roupas de VERÃO

Linho Irlandez 220\$ 245\$

Branco ... 225\$ 245\$

Linho Irlandez 225\$ 245\$

Beije ... 225\$

Lan e Linho 225\$

Beije ... 235\$

Tropical Casimira 235\$

Bem leve ..... 235\$

Garantimos um serviço

impecavel

SCHAEDLICH, OBERT & C.

Rua Direita 162 - 190

## GRANDE CONCURSO DE ANO BOM

Responda à pergunta:

"PORQUE CAIU O CABELO DO MATIAS?"

e envia a resposta á 6.ª M. H.

(ao prof. CELESTINO), que, poderá conquistar valiosos prêmios

(viagens de ida e volta a GUARULHOS e TREMEMBE')

NÃO PERCA ESTA GRANDE OPORTUNIDADE

# Avacalhation

Tentei verso, tentei prosa,  
Os clássicos imitei.  
E todas letras antigas  
Com carinho eu estudei.

Fiz setilhas graciosas  
E alexandrinos pesados.  
Inventei lindas histórias  
De enredos bem complicados.

Fiz dactílos, espondeus,  
Versos gregos e latinos.  
Epigramas, elegias,  
Epitalâmios, mil hinos.

Como poeta ultra inspirado,  
Fui lírico, simbolista,  
Parnasiano perfeito,  
Romântico e paisagista

Fiz prosa fina, polida,  
Com períodos burilados  
E fundo e forma perfeitos  
Em temas selecionados.

Depois, foi filosofia.  
Entrei na escola da moda.  
Fiz discursos violentos  
E fiquei sujo na roda.

Depois de já ter firmado  
Meu prestígio de escritor,  
Apeteceu-me escutar  
A opinião de um censor.

Cheguei lá na Academia,  
"Seu" Olegário chamêi.  
Pedi que ele lêsse tudo  
E seu palpite escutei.

E o grande vate me disse,  
(Se esforçando p'ra não rir,  
Que os meus versos pareciam  
Conversa p'ra boi dormir!!!)

Virei as costas ao cabra,  
Nem "até logo" lhe dei.  
E logo ao chegar em casa  
Meus versos todos rasguei.

E foi assim, meus senhores,  
Que a minha glória perdi.  
E como não dou p'ra nada,  
Escrevo no "BISTURI"...

Julius Hypoglossus

Aos leitores do "BISTURI"

## O "IF" DE KIPLING

Tradução de X

I

"Se és capaz de conservar o juízo e o sangue frio,  
quando todos ao redor de ti  
perdem a cabeça e te acusam de perder a tua;  
Se podes conservar a tua confiança em ti mesmo  
quando todos duvidam de ti,  
e, ao mesmo tempo, tomar em consideração essa desconfiança,  
se tens a força de esperar longamente sem te cansares da espera  
Se, sendo atacado com mentiras, não te defendes com mentiras;  
Se, sendo odiado, não odeias os teus inimigos,  
e se, assim procedendo, não fazes praça de muita virtude ou de muita  
[sabedoria...]

II

Se tu podes sonhar e não opermites que o sonho te domine  
Se tu podes pensar e não te contentas com fazer do pensamento  
o fim da tua vida;  
Se, encontrando o Triunfo e a Desgraça,  
és capaz de encarar com o mesmo animo esses dois impostores;  
Se tens alma para ouvir a verdade que proferiste  
falseada por malandros que com ela procuram enredar os tólos;  
Se tens coragem para ver despedaçarem-se as coisas que mais amas;  
e ainda, para juntar os destróços e reconstruir, com instrumentos im-  
[perfeitos o que delas restar;

III

Se és capaz de amontoar os teus bens todos,  
joga-os num lance de "cunho ou corôa"  
Perde-os e depois, recomeçar a tua vida,  
sem jamais dizer palavras sobre a tua perda  
Se és capaz de obrigar teu coração, teus nervos, teus músculos  
a te obedecerem, ainda quando estiverem completamente exaustos  
E de perseverar na tarefa iniciada quando já nada mais em ti existir  
senão a tua vontade que mande proseguir!

IV

Se tu podes estar entre multidões sem perder a tua personalidade  
e caminhar de par com Reis sem perder a noção da humanidade  
[comum];  
Se, nenhum inimigo, nenhuma carinhoso amigo pode causar dano;  
Si, todos os homens confiam e esperam em ti, embora não confiem  
cegamente;  
Se és capaz de encher cada inexorável minuto  
com sessenta segundos de trabalho acabado:  
Então a Terra será tua, com tudo o que ela encerra  
e, o que mais é, serás um Homem, tú, meu filho!



## A-O VACINA ESPECÍFICA CONTRA A TUBERCULOSE

PREVENTIVA CURATIVA  
"INSTITUTO ARIMA" OSAKA, JAPÃO

RECONHECIDA NOS  
EE. UU. DO BRASIL

### UMA CHAVE PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA MUNDIAL DA TUBERCULOSE

A vacina A-O é uma suspensão de bacilos humanos vivos da tuberculose, gerados em meio próprio, disgenético. Perde nestas condições, o indto ceroso e a absorção do seu protoplasma torna a assimilação fácil pelo organismo humano. A vacina A-O é polivalente pois é originária de varias amostras de bacilos. Em sua preparação entram os que revelaram o maior poder imunizador. E' preparada sob a direção técnica e científica dos Drs. R. ARIMA, J. OHNAWA e K. AOYAMA, do Instituto Arima de Osaka Japão. Destina-se ao tratamento e especialmente á profilaxia de origem, quer na Europa e nas Americas. As experieias sobre a vacina A-O datam de mais de vinte anos. Sua inocuidade tem sido posta á prova no decorrer desses quatro lustros. Só no Japão, para mais de quinhentas mil (500.000) pessoas a usaram, visando, ora o tratamento, ora a profilaxia da tuberculose. Na correspondencia mantida pelos enfermos e pelos snrs. clinicos, nestes dez anos, com o Instituto, nenhum acidente foi até hoje registado. Na Alemanha, o Professor Buschmann, de Bleialf, tratou comparativamente 112 crianças pela vacina A-O e 203 pelo processo Calmette, separadas de um grupo de 1.1012

crianças de peito, nascidas de paes tuberculosos. Dentre as crianças tratadas pela vacina A-O, observadas no fim de dois anos, nenhuma havia falecido; dentre as que não receberam tratamento algum houve 8% de mortes anualmente. Dispensa, contrariamente ás suas similares, os cuidados previos de acurados exames clinicos dos pacientes, pois seu emprego não oferece perigo algum. Tem sido usada "larga-manu" entre o povo, os escolares, os militares, os marinheiros de todo o Japão. Os característicos específicos da vacina são:

- póde ser absorvida com facilidade por qualquer organismo;
- o protoplasma do bacilo conserva suas condições naturais;
- os bacilos são estereis e não patogenicos;
- estes são originarios de culturas que possuem o mais elevado poder de despertar imunidade;
- o anti-eno-unidade (poder proporcional de despertar imunidade) acha-se determinado por um metodo específico.

A-O divide-se em duas series, numeros 1-2. Sómente a de numero 1 é usada para fins terapeuticos. A de numero 2 para fins profilaticos.

Representantes para o Brasil:  
**HARA & CIA. LTD.**

RUA SILVEIRA MARTINS, 72  
Tel. 2-7697 — C. Postal 2012 — S. Paulo

LITERATURA E AMOSTRAS,  
QUANDO SOLICITADAS